A full-page photograph showing a person from behind, running on a dark asphalt road with yellow double lines. The person is wearing a white long-sleeved shirt, a black skirt, and red sneakers. They have their hands on their head. In the background, a large, rugged mountain with a sharp peak rises against a blue sky filled with white and grey clouds.

Duelos modernos
Jogo da culpa
Somos medidos por milênios




COMECE
pelo **COMEÇO**

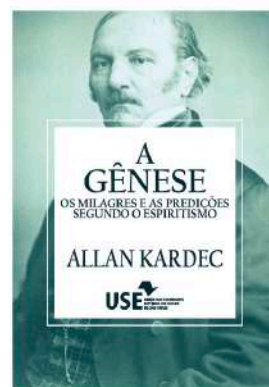
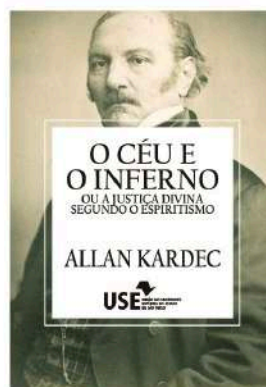
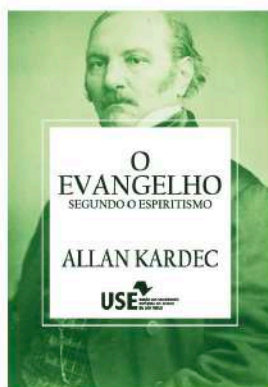
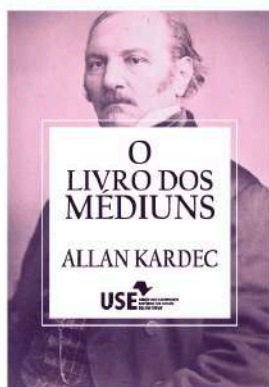
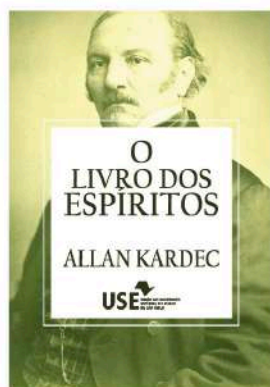
Allan Kardec

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

**INFORME-SE E
PARTICIPE DOS
GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

 respostas ao coração e à razão



PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!
O ano de 2026 marca o centenário do movimento espírita em São José dos Campos, com o aniversário do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob, em 9 de agosto.

Entendemos que o evento merece celebração e é motivo de orgulho para nós espíritas.

No entanto, há ainda manifestações de preconceito contra o espiritismo nos dias de hoje, tanto nas redes sociais, quando ouvimos irmãos de outras religiões cristãs chamar o espiritismo de feitiçaria, e acusações semelhantes, e ainda quanto à inserção de palavras como “espiritismo” e “médium” no Velho Testamento, em contexto proibitivo, em traduções equivocadas de versões católicas e protestantes da Bíblia (e.g. a Bíblia da Ave Maria, a Nova Versão Internacional e a João Ferreira de Almeida atualizada)

De fato, ao ler os capítulos 5 a 7 do Evangelho de Mateus, notamos Jesus nos ensinando o amor universal, inclusive a “inimigos”, pedindo para darmos a outra face, para perdoarmos sempre, explicando por que não se deve agredir a alguém sob qualquer pretexto, e prometendo a salvação a todos, sem exceção, explicando que todos podemos fazer o que ele fez e muito mais, e evidenciando nossa

condição de Espíritos imortais, ao retornar da morte na cruz e se materializar e desaparecer diante de Maria Madalena, de discípulos e apóstolos.

Infelizmente, a mensagem do Divino Mestre é bem difícil de colocarmos em prática e bem distinta dos mandamentos e práticas do Velho Testamento.

Assim, até hoje observamos pessoas escolhendo a dedo alguns dos mais de 600 mandamentos e práticas constantes no Velho Testamento, para destilar atitudes machistas, preconceituosas, homofóbicas, separatistas, bélicas, entre outras atitudes lamentáveis.

Muita gente esquece ou ignora que os relatos bíblicos, antes da vinda de Jesus são em sua maioria mitos, relatos da cultura, crença, leis e histórias de povos antigos, cujas diretrizes morais são ultrapassadas, com raríssimas exceções, constantes dos Evangelhos.

Há também recomendações que mudaram conforme o tempo, como a prática profética (mediúncia) que Moisés proibiu (Deuteronômio 18, 9-14) para frear abusos, e depois esclareceu sua importância e desejou que todos fossem médiuns (Números, 11:29).

Lembremos que qualquer análise do passado não deve criticar as pessoas que agiram

de uma maneira ou de outra. Até porque, em vidas passadas, nós mesmos podemos muito bem ter feito parte daquela sociedade.

Os relatos são válidos para nos alertar da lição dos espíritas que nos precederam ao longo desse centenário e para estarmos atentos para evitar a repetição de padrões anacrônicos na sociedade moderna. Valem para reforçar em nós a consciência de que nos propomos a lembrar e viver a moral cristã original, sem rituais, sem dogmas religiosos, em um ambiente acolhedor, consolador e esclarecedor.

Desejamos que os próximos cem anos de movimento espírita nos auxiliem a promover a transformação moral em nós e, a partir de nossa evolução, poder contribuir para a construção de uma sociedade melhor e mais justa, rumo a um mundo melhor.

Ao longo de 2026 pretendemos trazer reflexões que possam fortalecer a nós e o movimento espírita. Caso você queira sugerir algum tema, por favor não hesite em escrever para contato@useisjc.org.br.

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 7
Somos medidos por milênios
Orson Peter Carrara
- 8
Duelos modernos
Marco Milani
- 10
Jogo da culpa
Carlos Abranches
- 11
O cérebro iluminado - Parte I
Robson Luiz Rocha
- 13
A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Agosto de 1858 - Nº 8
David Ascenço
- 15
Exercendo a autoridade moral
Marcus de Mario
- 17
O evangelizador de Jesus
Flavio de Oliveira
- 19
O que pode significar a expressão “mente sã em corpo sã”?
Álvaro Augusto Vargas
- 21
Arte e Luz 2025: quando a arte se torna ponte entre gerações no movimento espírita
Felipe Galeano
- 24
Aspas
- 26
Coluna Espírita
- 31
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

JANEIRO DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: Uma nova oportunidade e um caminho iluminado. (Foto Freepik)

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

USE

UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*



Palestras

HÁBITOS E DISTRAÇÕES

Tema

LUCIANO JORGE



23/janeiro - Sexta-Feira - 20h

CE Seara de Luz

rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A
Jardim Jussara - São José dos Campos

26/janeiro - Segunda-Feira - 20h

CE Jesus de Nazaré

rua Minas Gerais, 291
Vila Maria - São José dos Campos



MAURÍCIO TOMÉ

BEATRIZ GENEROSO



29/janeiro - Quinta-Feira - 20h

CE Amor e Caridade Jacob

avenida Cel. José Monteiro, 816
JCentro - São José dos Campos

31/janeiro - Sábado - 19h

CE Divino Mestre

rua Rubião Júnior, 640
Centro - São José dos Campos



CÉLIA LEÃO

EDUARDO BORGES



1/fevereiro - Domingo - 9h30

GE Nossa Casa

rua Maria A. P. dos Santos, 471
Jardim Morumbi - São José dos Campos

2/fevereiro - Segunda-Feira - 19h

CE Amor e Caridade

avenida Rui Barbosa, 1046
Santana



LUIZ EDUARDO RIBEIRO

BRUNO LEITE



4/fevereiro - Quarta-Feira - 20h

CE Dr. Ivan de Souza Lopes

rua Letônia, 100
Vila Nair

11/fevereiro - Quarta-Feira - 20h

CoE Maria João de Deus

rua Mário Alves de Almeida, 226
Jardim Satélite



CARLOS ABRANCHES

RAPHAEL LIMA



12/fevereiro - Quinta-Feira - 20h

CE Nosso Lar

rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104
Santana

SOMOS MEDIDOS por milênios



Orson Peter Carrara

O leitor há de concordar comigo que a evolução moral é bem mais lenta que o progresso material. Avança a ciência, em todos os aspectos, mas do ponto de vista moral – considerada coletivamente – a humanidade tem graves desafios a vencer. Basta verificar a tecnologia tão avançada, sendo usada para crimes e fraudes, além das agressividades variadas e mesmo a guerra, entre outros tantos pontos atualmente conhecidos. É a carência moral ainda presente.

O progresso moral, todavia, abre ao espírito imortal o acesso a planos mais elevados, em panoramas por enquanto ainda inalcançáveis. Em mundos cujo contexto ainda não conhecemos, inclusive do ponto de vista material, em moradas moralmente mais felizes.

Aqui, nas condições atuais do planeta e no estágio moral que a maioria de nós permanece, não ganhamos ainda o acesso, ou ingresso – numa boa comparação, para mundos melhores. Temos que

conquistar aqui, os requisitos das virtudes que permitem aquele acesso. E somos carinhosamente acompanhados nesse esforço, inclusive com o apoio de Espíritos melhores que ainda encarnam para nos ensinar como fazer. Nem sempre, todavia, prestamos atenção.

Então, se podemos usar essa expressão – somos medidos, observados, acompanhados, em termos de milênio, pois o progresso moral é realmente lento. Só gradativamente vamos percebendo os prejuízos das mazelas morais e tomando consciência de que a renúncia ao egoísmo, aos apegos de toda espécie e a substituição do orgulho pela humildade são as condições para novas conquistas.

Administradores siderais acompanham o progresso coletivo para desencadear novas ações – resultantes de méritos coletivos que igualmente também vão sendo adquiridos – que auxiliem no processo de desenvolvimento. Com a visão do todo, atemporal e coletivamente observados, eles visualizam os progressos alcançados e abrem novas perspectivas.

Isso, de maneira geral, em avaliação por milênios – não que isso seja regra em todos os casos.

E sempre observando também os méritos coletivos. Nada mais justo e lógico. Se aqui no planeta, utilizamos também nossas pesquisas e medições, porque seria diferente?

A frase título foi proferida pelo amigo, médium e palestrante espírita Marco Maiuri, que também nos deixou dois apontamentos que fecham a questão:

1 - As Esferas superiores que possuem as rédeas diretas da vida Universal trabalham com os ciclos evolutivos, de modo que uma mudança efetiva ocorre mesmo de milênio em milênio.

2 - Quando os homens conseguirem equilibrar a inteligência moral com a intelectual, estas serão as asas da libertação dos seres humanos.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Duelos modernos



Marco Milani

O duelo, tal como apresentado pelos Espíritos a Allan Kardec¹, revela uma forma de fuga moral. Longe de expressar coragem ou dignidade, ele evidencia a incapacidade do indivíduo de enfrentar as dificuldades do orgulho ou de seus valores materiais. O duelista não suporta a prova da ofensa perante olhos de terceiros, não aceita a contrariedade como exercício moral e foge ao esforço íntimo de dominar as próprias paixões. Ignora-se a experiência educativa que a vida oferece e nega-se a responsabilidade pessoal diante das próprias provas.

Sob o ponto de vista do processo evolutivo, Kardec é incisivo ao demonstrar que essa prática encerra duas formas de violação da lei divina. Quando o contendor mais experiente tira a vida do outro, comete assassinato, ainda que amparado por

convenções sociais ou códigos artificiais de honra. Quando o ofendido, mais fraco ou menos habilidoso sucumbe, trata-se de suicídio indireto, pois aceita conscientemente uma situação que sabe poder levá-lo à morte. Nenhuma dessas circunstâncias atenua a gravidade do ato, pois a lei divina é clara ao repudiar o atentado contra a vida, seja ela própria ou alheia, nascida ou em gestação. A formalidade do ritual jamais altera a essência moral do crime nem lhe confere legitimidade.

Na raiz desse comportamento está o orgulho aliado à vaidade, sustentados por um falso conceito de honra que depende do olhar e da aprovação dos outros. Em vez de buscar a tranquilidade da própria consciência, o indivíduo submete-se ao julgamento externo e transforma a vida em instrumento de afirmação social. Esse suposto ponto

de honra, tão valorizado em épocas passadas, nada mais é do que a exaltação do ego ferido. O espiritismo demonstra que tais impulsos somente podem ser superados pela caridade, pela humildade e pelo amor ao próximo, virtudes que substituem a lógica da revanche pela da compreensão e da indulgência.

Na contemporaneidade, essa mesma lógica não desapareceu, apenas mudou de cenário. Os duelos modernos já não ocorrem em campos afastados ou salões reservados, mas nas redes sociais, onde o espaço físico foi substituído pelo ambiente virtual. Embora não haja espadas nem pistolas, o comportamento belicoso permanece essencialmente o mesmo. A honra, agora travestida de reputação digital, mede-se por curtidas, seguidores, compartilhamentos e pela aprovação de grupos ideologicamente alinhados. Uma crítica pública, um

comentário discordante ou uma exposição indesejada são suficientes para deflagrar confrontos verbais intensos, marcados por agressividade, sarcasmo e desejo de aniquilação simbólica do outro.

O distanciamento físico introduzido pela mediação tecnológica agrava ainda mais esse quadro. Protegido por telas e perfis, o indivíduo sente-se menos responsável por suas palavras e atitudes, reduzindo os freios morais que normalmente regulam as interações presenciais. Ataca-se um nome, uma imagem ou um rótulo, não uma pessoa concreta, com história, sentimentos e limitações. A plateia virtual exerce papel semelhante ao público dos antigos embates, incentivando a escalada do conflito, premiando a ironia mais cruel e o ataque mais contundente. O resultado é a normalização da violência simbólica e a substituição da reflexão pelo impulso reativo.

Por essa razão, o fenômeno permanece contrário à lei de Amor, Justiça e Caridade, ainda que assuma formas aparentemente mais civilizadas. Trata-se da mesma prática atrasada e moralmente bárbara, agora disfarçada pela linguagem, pela ironia e pela exposição pública. Kardec não a combate apenas como costume histórico, mas como expressão de uma moralidade

ainda primitiva, que confunde justiça com vingança e firmeza de convicção com intolerância. O espiritismo propõe sua superação definitiva por meio do perdão, da fraternidade vivida e da educação moral, mostrando que somente quando o amor se tornar regra efetiva das relações humanas o reino de Deus encontrará condições para se estabelecer na Terra.

Isso não significa que não se possa discordar e discutir virtualmente como proposta elucidativa ou de busca de conhecimento, mas adequadamente quando se refere a ideias e não a pessoas.

É inegável que o abrandamento dos costumes revela certo progresso. A passagem do confronto armado para formas menos explícitas de agressão indica que a consciência coletiva começa a rejeitar a violência direta. No entanto, esse avanço permanece incompleto enquanto a transformação não ocorrer no íntimo do ser.

O objetivo do espiritismo basicamente volta-se à melhoria do ser humano pelo conhecimento da realidade espiritual e das leis naturais, extinguindo o mal pela raiz e tornando o duelo uma recordação de um passado superado. Em seu lugar, propõe-se a ampliar a prática do bem, na qual os homens competem não para humilhar ou destruir, mas para alcançar a paz

consciencial. Somente essa mudança interior consolida o verdadeiro progresso e liberta o indivíduo da escravidão do orgulho, conduzindo-o à paz da consciência e à harmonia com a lei divina.

As ferramentas de comunicação contemporâneas, portanto, são moralmente neutras, mas se transformam em instrumentos cujo valor depende do uso que delas se faz. Elas podem servir à repetição dos velhos vícios do orgulho, da agressividade e da intolerância, apenas deslocados para um novo ambiente, ou podem tornar-se meios poderosos de disseminação do bem, de esclarecimento e de aprimoramento pessoal. Cada palavra publicada, cada resposta oferecida e cada silêncio assumido refletem uma escolha íntima. É nesse campo de decisões individuais que se revela o verdadeiro progresso moral, não na tecnologia em si, mas na direção que o ser humano decide imprimir a ela.

1 Ver *O livro dos espíritos*, questão nº 757 e *O evangelho segundo o espiritismo*, Capítulo 12, itens 11 a 16.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Jogo da culpa



Carlos Abranches

Se tem um fato com o qual os estudiosos do comportamento humano concordam é que não é simples sabermos, com toda certeza, por que sofremos. Mas já é um avanço podermos aprender como sofrer menos.

Aí é que entra o que quero falar aqui, o tão prejudicial jogo da culpa.

Quando a gente pensa sobre o sofrimento, o organismo se prepara para a chamada reação lutar-ou-fugir, liberando substâncias químicas que nos preparam para a batalha, e acabamos nervosos ou indispostos.

Não são poucas as pessoas que responsabilizam quem as faz sofrer por essa reação desagradável, e quando elas fazem isso, estão compactuando com o tão prejudicial jogo da culpa, que traz dolorosos prejuízos a todos os envolvidos.

Ora, se há uma culpa em questão, tem de haver um motivo em julgamento, assim como um culpado e um juiz para decretar a pena.

O problema é que o cérebro da gente não sabe se o mal que você sente agora aconteceu hoje ou 30 anos atrás. Ele simplesmente te mobiliza para a defesa a cada vez que você pensa ou articula sua vingança.

Esse é o grande desafio. Toda vez que culpamos outra pessoa pela maneira como nos sentimos, concedemos a essa pessoa o poder de controlar nossas emoções.

* * * * *

Na perspectiva espírita, aprendemos com Emmanuel a importância de rompermos com essa conexão prejudicial, cuidando melhor de nossa conduta mental.

Para coroar esse comportamento de autocuidado, o Instrutor ressalta a relevância do perdão, como profilaxia da alma, diante de dissabores comuns à experiência reencarnatória.

Diz o instrutor que “é indispensável que a compreensão reine hoje entre nós, para que amanhã não estejamos encarcerados na rede das trevas”.¹

Ele prossegue, afirmando:

“Toda intolerância é violência. Toda dureza espiritual é crueldade”.

Com base nesse ponto de vista, e considerando a questão psicológica envolvida no contexto, finaliza a mensagem, dizendo: “sabendo que encontraremos na estrada a projeção de nós mesmos, conservemos o perdão por defensor de nossa liberdade, ajudando agora para que não sejamos desajudados depois”.

* * * * *

Viu o tamanho da batalha que temos a enfrentar, caso queiramos aprender a perdoar e assumir o controle de nossa vida?

Todos temos condições de cuidar melhor de nós, diante do que nos incomoda. Você pode, eu também.

Vamos juntos nessa jornada do autoconhecimento?

1 Xavier, F.C. (pelo Espírito Emmanuel). *Trevo de ideias*. Ed. GEEM, SP, 2016

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

O cérebro

ILUMINADO - PARTE I



Robson Luiz Rocha



Durante todo o ano de 2025 dediquei-me ao estudo da Neurociência. E assim continuará ainda por, pelo menos, mais dois anos. Sempre achei fantástica a possibilidade de estudar profundamente o cérebro e ela chegou de maneira sistematizada no início do ano passado.

A Neurociência, numa visão mais singular, é o estudo científico do sistema nervoso

(cérebro, medula espinhal e nervos) sua anatomia e como influencia os processos cognitivos, emoção, memória e aprendizagem. É uma ciência multidisciplinar, integrando a biologia, a psicologia, a medicina e a engenharia.

Mas, nem sempre foi assim. Um pouco de história.

Escreve Carla Tieppo no seu livro – *Uma viagem pelo cérebro – A via rápida para entender neurociência*:

“Houve um longo e tortuoso

caminho para chegarmos até aqui. Essa visão, aliás, é bem recente. E também ainda provisória. Imagine que estamos no meio de uma escalada, avançamos muito no entendimento do cérebro e estamos em um ponto da montanha que considerávamos completamente inacessível há apenas algumas décadas. Conseguimos entender com clareza muitos dos processos que antes eram completamente ignorados e temos uma visão bem melhor

daqui desse patamar sobre a neurociência. No entanto, ainda há muito a escalar, tantos mistérios a serem respondidos, estamos longe do topo da montanha, mas em uma rápida e instigante evolução. No começo, antes de se iniciar a jornada da neurociência, o cérebro era um nada. No Egito Antigo, por exemplo, ele praticamente nem existia [...]. Tal era o desprezo por aquela massa disforme de consistência estranha, que ela era simplesmente jogada fora. Na mumificação, os egípcios retiravam o cérebro com um gancho pelo nariz ou o dissolviam internamente utilizando instrumentos, injetando água e substâncias para provocar a liquefação do mesmo e facilitar a remoção”.

Vamos interromper a história por aqui. Voltaremos a ela na parte 2 desse artigo. Aí vamos ver que, por muito séculos, quem comandou tudo isso com absoluta realzeza foi o coração.

Então, daremos um salto de aproximadamente 4.000 anos para cairmos aqui no nosso tempo.

Cérebro iluminado? Como é isso? Bem, temos que recorrer ao Espírito André Luiz, em princípio, no seu primeiro relato no livro – *Evolução em Dois Mundos* – pela mediunidade de Francisco Candido Xavier e Waldo Vieira. No capítulo IX – *Evolu-*

ção e cérebro, que é belíssimo, André, no tópico Formação do Mundo Cerebral, discorre logo no início: “No regaço do tempo, os Arquitetos Divinos auxiliam a consciência fragmentária na construção do cérebro, o maravilhoso ninho da mente, necessitada de mais ampla exteriorização”.

E o Espírito André Luiz vai abordando ao longo de todo o capítulo temas como a massa de células nervosas que precede a formação do mundo cerebral, os hemisférios cerebrais, os neurônios (que se renovam), a formação dos sentidos, da visão e audição dentre outros. E a neurociência vai comprovando tudo isso!

O segundo relato pelo mesmo Espírito, encontramos no livro – No mundo maior – através da mediunidade de Chico Xavier. No capítulo 3 – A Casa Mental – ele escreve respondendo à seguinte recomendação de Calderaro: “Examina o cérebro de nosso irmão encarnado. Concentrei-me na contemplação do delicado aparelho, centralizando toda a minha capacidade visual, de modo a analisá-lo interiormente”. E seguindo, André continua descrevendo o envoltório craniano, as circunvoluções separadas entre si, reunidas em lobos, a comparação dos dois hemisférios, as disposições dos nervos, as características da substância cinzenta e assim, por várias páginas. E a neurociência vai

comprovando tudo isso!

No entanto, o que me chamou ainda mais a atenção foi o seguinte trecho, neste mesmo capítulo. Ele escreve: “Assombrado, notei, pela primeira vez, que as irradiações emitidas pelo cérebro continham diferenças essenciais. Cada centro motor assinava-se com peculiaridades diversas, através das forças radiantes. Descobri, surpreso, que toda a província cerebral, pelos sinais luminosos se dividia em três fontes distintas” (grifo nosso). O leitor interessado ficará maravilhado ao ler todo este capítulo.

E a neurociência vai comprovando tudo isso!

É apenas o início. Voltaremos ao artigo na próxima edição (parte 2) onde veremos muitas outras “coincidências” e “descobertas”, principalmente no que diz respeito a questão do pensamento e sua influência na luminosidade ou não do cérebro, os impactos no nosso corpo físico, nas nossas ações, desejos, e propósitos entre outros, mesclando e fazendo ponte com os ensinamentos do nosso mestre iluminado – Jesus!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA

JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

ANO 1 - Agosto 1858 - Nº 8



David Ascenço

Iniciamos um novo ano, cheios de muita esperança e fé no coração. São muitas as ideias pensadas por nós para o ano que iniciou, sempre com a certeza de que cada uma delas possa se concretizar ao longo das semanas e dos meses.

Esse alimento espiritual é que nos move em direção à melhoria individual e coletiva, pois, sem perceber, somos todos um.

Por mais que isso nos pareça difícil de aceitar, é a realidade da vida, pois dificilmente vamos alcançar plena felicidade sem que essa felicidade possa também estar presente na vida dos demais que dividem a caminhada conosco.

Conforme os anos vão avançando, vamos ficando mais maduros, mais seletivos e as reflexões com relação às pessoas e a vida, de uma maneira geral vão se alterando, se transformando, como se o tempo verdadeiramente esti-

vesse fazendo parte de forma mais intensa dessa jornada evolutiva.

Diminuímos as passadas, procuramos não mais viver aqueles momentos de estresse e impaciência, mas algo dentro de nós já está em ebulição, em transformação, como num toque de mágica, invisível aos nossos olhos.

A fé e a esperança passam a alimentar cada um de nós de forma mais profunda, mais compreensível e certa, pois começamos a compreender que tudo, exatamente tudo, depende só de nós, de mais nada e ninguém.

Aquelas lutas diárias e constantes que realizávamos já não existem mais, como também as inúmeras preocupações que tínhamos com relação às demais pessoas a nosso respeito, deixam de existir, sem contar, é claro, a certeza inabalável na vida futura e na continuidade das tarefas em outro momento,

em outro espaço, com novas roupas e benefícios da vida material ainda mais moderna e maravilhosa.

Tudo isso reflete uma das coisas mais belas da qual a vida pode nos oferecer, ou seja, que o Evangelho de Jesus agora faz parte da nossa vida, como uma bússola definitiva e orientadora, além da Doutrina Espírita e seus vastos ensinamentos com relação à vida espiritual, a vida do espírito.

Estamos vencendo, estamos conseguindo seguir em frente, mesmo com as perdas, as dores, os sofrimentos e as dificuldades que a escola da vida nos oferece, e isso é o bem mais valioso que podemos conquistar.

Pensando nesses importantes apontamentos, não poderíamos deixar de continuar o nosso estudo da *Revista Espírita* de Allan Kardec, obra demasiadamente importante para todos os estudiosos

da Doutrina Espírita.

Nessa edição de agosto, Kardec começa abordando assunto importante para aquele momento e que pode e deve muito ser utilizado por todos nós nos dias atuais.

As contradições na linguagem dos Espíritos traz a todos uma abordagem muito interessante da qual Kardec, de forma sempre ilustre, oferece-nos os argumentos fundamentados nos Benfeitores Espirituais, mostrando-nos o quanto, já naquele tempo, as pessoas em geral, por falta de estudo, pesquisa e disciplina, além é claro, dos contraditores, se aproveitavam dessas oportunidades para tentar colocar abaixo a Doutrina e o trabalho de Kardec.

O texto é longo, cheio de colocações dos contraditores, mas todas explicadas pelo Codificador de forma muito simples, objetiva e direta.

Quero deixar abaixo, apenas dois comentários de Kardec:

- “Ora, o Espiritismo apenas acaba de desabrochar. Assim, pois, não é de admirar que se ajuste à lei comum, até que seu estudo esteja completo. Só então reconhecer-se-á que aqui, como em tudo o mais, a exceção quase sempre vem confirmar a regra”.

- “Aliás, os Espíritos sempre nos disseram que não nos inquietássemos com pequenas divergências e que em pouco

tempo todos seriam levados à unidade de crença”.

Claro que vamos encontrar inúmeras outras colocações de Kardec tão importantes quanto as que coloquei acima, mas ao ler de forma atenciosa, calma e buscando o fundo de suas palavras, é como se ele estivesse agora, diante de nossos olhos nos falando isso.

O espiritismo está desabrochando, vai se ajustar às leis comuns da vida e que determinadas coisas ainda não entendidas por nós, aos poucos irá se esclarecer conforme as regras que dirigem o universo.

Além disso, para que nos inquietarmos com as divergências, pois elas são naturais no planeta de provas e expiações em que vivemos, que nem todas as almas e Espíritos que aqui estão ligados, enxergam a Deus e o universo da mesma maneira.

Mas em momento oportuno a unidade se fará presente entre todos.

Apenas essas duas colocações acima, são ou não para os dias atuais?

Vamos refletir na resposta, não dos outros, mas na nossa resposta?

* * * * *

Esta edição ainda nos oferece mais alegrias para começar bem o novo ano:

- A Caridade – Pelo espí-

rito de São Vicente de Paulo, em 08/06/1858

- O espírito batedor de Dibbelsdorf – Baixa Saxônia – Traduzido do alemão, do Dr. Kerner, pelo Sr. Alfred Pireaux.

- A propósito dos desenhos de Júpiter – (Maravilhoso).

- Habitações em Júpiter – (Maravilhoso).

Observação.: Ambos os textos acima são de Victorien Sardou. Logo em seguida, ao final desses dois textos, Kardec fala sobre esse senhor.

Convido você a ler, não só essa edição, mas todas, com calma, tranquilidade e com uma única finalidade: o estudo.

Nunca imaginei que ler novamente e receber de amigos a oportunidade de escrever sobre a *Revista Espírita*, de forma muito simples e convidativa, isso me traria tanta alegria e a chance de ler, coisas que passaram despercebidas na primeira oportunidade que tive.

Vale a pena, mas vale a pena mesmo essa oportunidade, essa chance e esse momento único de ler e rever.

Que Jesus abençoe a todos com um ano repleto de felicidade e saúde!

.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

Exercendo a autoridade moral



Marcus De Mario

Compete aos pais a formação moral dos seus filhos, e nisso está a mais sublime tarefa de um educador, tarefa essa que exige responsabilidade, verdadeira missão a que os pais não podem se furtar, respondendo pelos atos dos filhos enquanto estes se fazem dependentes. Em verdade, pais de consciência culpada pela má educação oferecida a seus filhos vivem dramas de remorso, mesmo quando estes já são adultos. Há pais que por indolência do próprio caráter, apresentando uma culposa indiferença, estimulam os caprichos dos filhos, não lhes corrigindo as más tendências verificadas desde os primeiros instantes, porque a criança é um espírito que

já traz as potencialidades divinas, as tendências inatas que cumpre serem desenvolvidas se boas, ou corrigidas se más. Isso é competência primeira dos pais, educadores da alma infantil que lhes procura para receber no seio da família a preparação para o viver social.

Num mundo em que as más tendências do caráter predominam, a correção das mesmas é entendida como sendo o uso de métodos violentos. Tenta-se educar pelas surras, pelos castigos corporais, pelo uso de vocabulário degradante, quando a educação está no amor conjugado com a disciplina, está nos bons exemplos a que os pais devem se obrigar em dar a seus filhos. Como podemos exigir o cumprimento de obrigações, como podemos

deplorar comportamentos, quando somos os primeiros a não cumprir com essas mesmas obrigações e quando nossos exemplos não servem para serem seguidos?

Quantas vezes temos surpreendido mães utilizando de violência física acompanhada de palavrório fútil, porque seu filho pronunciou uma palavra de baixo significado? Como pode ela exigir cuidado com as palavras quando não dá exemplo? O filho, com naturalidade, pensará: “se minha mãe pode usar essas palavras, por que eu não posso?”. Mas não lhe oferecem explicações, apenas atitudes violentas, nem se preocupam em realizar uma autoeducação que seria muito mais proveitosa para os olhos da infância. Estimulam-se vícios os mais

diversos e depois se queixam do comportamento que os filhos observam na família e nos outros meios sociais. Na verdade os pais deveriam queixar-se de si mesmos. Deveriam realizar um exame de consciência, não quanto aos esforços de proporcionar a ilustração da inteligência, mas em relação ao que fazem no capítulo da educação moral.

Mesmo quando os pais revelam certo conhecimento do seu papel na formação dos filhos, desviam a educação para a total liberdade, deixando os filhos livres para fazer o que quiserem, pois assim eles crescerão sem traumas e sem as interferências prejudiciais da autoridade que pode lhes cercear o desenvolvimento. Essa explicação não tem respaldo no bom senso nem nas pesquisas pedagógicas. A liberdade sem responsabilidade cria verdadeiros monstros. Como aquelas crianças que, numa visita, precisam ser agarradas pelos pais para não destruírem a casa alheia, de tão acostumadas a agirem plenamente em liberdade, sem consideração à propriedade e aos direitos do semelhante. Ou aquela criança sem cerimônia, que não diz para onde vai, com quem vai, e chega como autoconvidada, sem dar maiores satisfações, demonstrando que respeito é matéria ultrapassada no processo educacional. Será

mesmo?

Estes exemplos, que denominamos cenas de educação familiar, acontecem sob a indiferença ou o beneplácito dos pais, que a tudo assistem sem qualquer reação, espantando-se mais tarde quando os filhos os deixam de lado e enveredam pela filosofia materialista de enxergarem apenas a si mesmos, sem outro sentimento. Esse é o resultado do descuido com a formação do caráter, afastando o educando da sua realidade de alma criada por Deus para o progresso, o que depende nesta existência da tarefa educacional dos pais que, como já o dissemos, tem a missão de educar e não simplesmente de cuidar.

Desde que compete aos pais educar seus filhos, tendo nisso uma missão pela qual devem responder, e sendo a educação o desenvolvimento das potencialidades morais e intelectuais, onde os exemplos e sentimentos preponderam na formação do caráter, é, sem dúvida, que encontramos na família o ideal da educação moral. A criança, nos primeiros estágios de seu desenvolvimento, é dependente dos cuidados e dos afetos dos pais, sendo fortemente influenciada pelos estímulos que recebe por parte dos que a devem proteger e amar. Ninguém e nenhuma instituição pode substituir as noites mal dormidas de quem vela a cabeceira do filho.

Quem fornece as primeiras palavras a serem ouvidas pelo recém-nascido? Quem lhe entrega sorrisos, abraços, carinhos? Quem chora junto com o choro da criança, ainda um ser frágil lutando por dominar o organismo físico? São os pais, missionários da educação moral de seus filhos no ambiente familiar.

Enquanto a família estiver reduzida a um grupo que habita momentaneamente uma casa, sem maiores vínculos, estaremos envolvidos com graves questões que somente uma visão espiritualista da educação moral do homem poderá resolver, e que o Espiritismo tão bem elucida com a imortalidade da alma, a reencarnação e a destinação futura do espírito que hoje se encontra na experiência da existência humana.

De tudo o que dissemos, acreditamos que está bem claro que somente a autoridade moral dos pais poderá estimular a educação moral nos filhos.

Marcus De Mario é educador, palestrante e escritor com mais de trinta livros publicados. Coordena o Seara de Luz, grupo de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube.

O evangelizador DE JESUS



Flávio de Oliveira

Todos os anos nos lembramos de um personagem que, com certeza, nos traz uma gratidão enorme, pois ele veio para nos ensinar muitas coisas e é até difícil entender como ele conseguiu fazer tanta coisa em tão pouco tempo. Afinal, apesar de ter estado encarnado na Terra por cerca de 33 anos, seu ministério público durou apenas cerca de três anos, quando trouxe para nós os ensinamentos que até hoje são um guia de como deveríamos viver.

Ele foi tão importante para nosso planeta que hoje contamos o tempo entre antes e depois de sua vinda à Terra e mesmo pessoas que não o consideram “O Messias” também o consideram como uma pessoa importante.

Dentre tudo que ele nos ensinou, gostaria de relembrar de alguns desses ensinamentos:

Amor a Deus e ao próximo, arrependimento e perdão, serviço e humildade e, além de tudo isso, podemos considerar uma “Regra de Ouro”: tratar as pessoas como gostaríamos de sermos tratados.

Mas não é só isso... Jesus também nos ensinou sobre a Vida Eterna, como sendo o caminho para Deus, algo que é bastante estudado na Doutrina Espírita...

Todos esses ensinamentos - e inúmeros outros - são tratados nas nossas aulinhas de evangelização e quando me dei conta disso, pensando aqui com meus botões, me veio um pensamento entre perturbador e engraçado ao mesmo tempo: Será que haveria alguém que tivesse a capacidade de ser o evangelizador de Jesus?

Obviamente, quando Jesus esteve conosco na Terra ele já era um Espírito puro, plenamente evoluído desde a infância. O corpo infantil limitava apenas a expressão, não a consciência moral. Não havia nele instintos inferiores a serem domados e sua superioridade se manifestava naturalmente, sem conflito interior e, ao crescer sua consciência espiritual, se expressava com cada vez mais clareza.

Seus ensinamentos não vinham de aprendizado terreno, mas de sabedoria já adquirida. Sua vida foi uma missão de exemplificação, não de expiação.

Assim, podemos concluir que Jesus era o evangelizador de si mesmo, pois após milênios de evolução, ele chegou ao ápice da evolução conhecida por nós, evolução essa que todos nós também iremos alcançar.

Jesus é modelo e guia,
Mestre amado que olha por nós.

É o exemplo de todo dia
Que não nos deixa nunca a sós.



*Flávio de Oliveira é evangelizador,
trabalhador do Centro Espírita
Seara de Luz ..*

O que pode significar a expressão “mente sã num corpo são”?

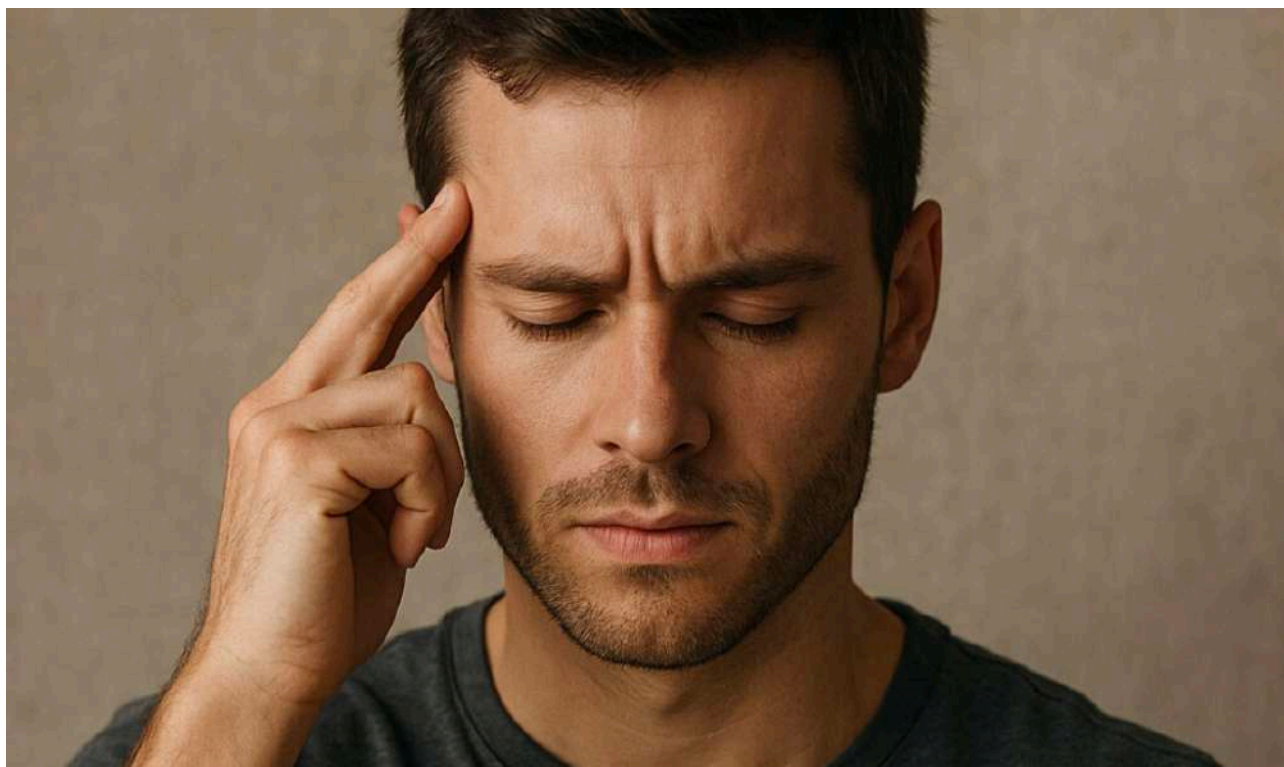


Álvaro Augusto Vargas

A frase “mente sã, em um corpo sadio” (Mens sana in corpore sano) é do poeta romano Décimo Juvenal, século I-II da era cristã. (Braund, S. M. Juvenal and Persius, Sátira X). Essa expressão, está em concordância com a OMS - Organização Mundial da Saúde, que considera o ser saudável um conjunto completo de bem-estar físico, mental e social. O Espiritismo expande ainda mais essa visão sobre a saúde, ao esclarecer como os pensamentos negativos podem gerar enfermidades. O Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. *Vinha de luz*, cap. 157), cita que “a maioria das moléstias procede da alma, das profundezas do ser”. Realmente, várias obras espíritas, esclarecem que os pensamentos viciosos do homem, além de ocasionar efeitos doentios para quem os emite, criam formas de vida negativas que se difundem em toda a atmosfera, afetando a população humana.

Essa matéria foi objeto de estudo pelo Espírito André Luiz. No livro *Os Mensageiros* (XAVIER, F. C. cap. 40), ele comenta que durante

uma visita à cidade do Rio de Janeiro, notou manchas escuras na via pública, compacta, que se deslocavam no ambiente da cidade. Foi informado tratar-se de nuvem de bactérias (espirituais), que tem vida própria e são originadas da matéria mental expelida incessantemente pelos pensamentos inferiores de alguns indivíduos. “Se não fosse o poder muito maior da luz solar, casada com o magnetismo terrestre, poder esse que destrói intensivamente para selecionar as manifestações da vida, na esfera da Crosta, a flora microbiana de ordem inferior não teria permitido a existência dum só homem na superfície do globo”. Em outro trabalho, André Luiz (XAVIER, F. C. *Missionários da luz*, cap. 4) definiu esses micróbios como bacilos psíquicos, completamente desconhecidos na microbiologia mais avançada, criados pelas iniquidades humanas como a cólera, a intemperança, os desvarios do sexo e as viciações de vários matizes; agindo como vampiros, atacam as células mais delicadas do corpo



físico.

Esses “bacilos espirituais” podem ser atraídos pela sintonia mental estabelecida pelos humanos, à semelhança do *plug* e da tomada, acoplando-se ao perispírito e provocando várias moléstias. Evidentemente, assim como existem os microrganismos já identificados pela ciência (fungos, vírus e bactérias), que podem nos contaminar, mas são neutralizados pelos anticorpos produzidos pelo sistema imunológico, similarmente, desde que possamos manter uma existência conforme os postulados cristãos, também eliminamos, ou pelo menos atenuamos os efeitos nocivos desses parasitas espirituais. Entretanto, assim como uma carga viral de grande intensidade consegue romper as defesas imunológicas (contato com uma pessoa enferma sem os devidos cuidados), a nossa presença em locais pouco remendáveis, pode ter consequências imprevisíveis. André Luiz (XAVIER, F. C. *Nosso lar*, cap. 5) esclarece que apenas pelo procedimento do dever justo é possível se desfazer desses germes agregados ao nosso perispírito por descuido moral.

Portanto, além de manter uma “mente sã”, é

prudente evitarmos uma exposição desnecessária aos locais onde exista grande concentração dessa flora espiritual de micróbios nocivos à saúde. Nessa análise, O Espírito Manoel P. de Miranda (FRANCO, D. P. *Nas fronteiras da loucura*, cap. 1), menciona a situação dos foliões durante um Carnaval no Rio de Janeiro. “As mentes, em torpe comércio de interesses subalternos, haviam produzido uma psicossfera pestilenta, na qual se nutriam vibrações psíquicas, formas-pensamento de mistura com Entidades perversas, viciadas e dependentes, em espetáculo pandemônico, deprimente”. Segundo esse autor (cap. 19), nesses dias, é formada uma concentração de vibrações (negativas) mais forte sobre a cidade, numa espessura de alguns quilômetros acima da superfície, o que certamente pode se tornar um “caldo de cultura” para a multiplicação desses patógenos espirituais.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..

Arte e Luz 2025: quando a arte se torna ponte entre gerações no movimento espírita

No dia 13 de dezembro de 2025, São José dos Campos viveu uma tarde especial de integração, sensibilidade e espiritualidade por meio do **Arte e Luz – Encontro de Gerações Espíritas**, um evento realizado em parceria pela USE Intermunicipal de São José dos Campos e pela Aliança Espírita Evangélica, Regional do Vale do Paraíba, na AME - Associação Maternal Espírita, reunindo crianças, jovens, famílias, dirigentes e trabalhadores do movimento espírita da região.

O encontro teve como proposta central **valorizar a arte como instrumento de evangelização, educação moral e fortalecimento da vivência espírita**, criando pontes entre gerações e despertando, sobretudo nos jovens, o sentimento de pertencimento e protagonismo dentro das casas espíritas.

Desde a abertura, o clima fraterno e acolhedor se fez presente. Ao som de música

instrumental suave, o público foi recebido com palavras que reforçaram o propósito do evento: celebrar a arte que inspira, educa, eleva e ilumina a alma, em um ambiente de convivência, alegria e união.

A **harmonização musical de abertura**, conduzida pela **Banda Paulo de Tarso**, preparou emocionalmente os participantes, criando uma ambiência de serenidade e receptividade espiritual,

convidando todos a abrirem o coração para as bênçãos do encontro.

Na sequência, representantes da **USE** e da **Aliança Espírita** compartilharam palavras de boas-vindas, destacando a importância da união entre instituições, do incentivo à juventude e do uso consciente da arte como ferramenta legítima de divulgação da Doutrina Espírita.

Um dos momentos mar-



cantes da programação foi a **preleção da Pré-Mocidade e Mocidade da Colmeia**, que evidenciou o retorno e o fortalecimento do trabalho com jovens após o período da pandemia. A apresentação, originalmente realizada durante a Semana da Juventude Espírita, trouxe reflexões atuais e sensíveis, reforçando a necessidade de inserir cada vez mais o jovem no meio espírita, não apenas como participante, mas como agente ativo da transformação moral e social.

A arte musical teve grande destaque ao longo do evento. A cantora **Raíssa Silva**, do Centro Espírita Jesus de Nazaré, evangelizadora e artista espírita, emocionou o público ao unir música e palavra em uma apresentação profundamente conectada ao Evangelho. Sua trajetória, que integra arte, espiritualidade, atuação profissional e trabalho voluntário, exemplifica o espírito do Arte e Luz: viver o espiritismo de forma integral.

Na sequência, a jovem

cantora **Júlia Cruz** trouxe leveza, renovação e alegria, representando a musicalidade que dialoga diretamente com as novas gerações, sem perder a profundidade doutrinária.

Durante toda a tarde, o público também pôde desfrutar de **atividades paralelas**, como a **Feira do Bazar da AME**, a **praça de alimentação**, gentilmente organizada com apoio da Casa Irmão Rodolfo, além da **exposição de quadros e bancas de artistas espíritas** da cidade, fortalecendo a economia fraterna e dando visibilidade aos talentos locais.

A música retornou com nova apresentação da **Banda Paulo de Tarso**, cuja história, construída ao longo de mais de uma década, demonstra como a arte pode ser simples, sincera e profundamente transformadora quando realizada com amor e dedicação.

Outro momento de grande relevância foi a **preleção de Beatriz Generoso**, do Centro Espírita Seara de Luz, que abordou a **importância da arte nos eventos de mocidades espíritas**. Psicóloga de formação e trabalhadora de-

dicada à juventude, Beatriz destacou a arte como linguagem de acolhimento, expressão emocional e desenvolvimento da autonomia, da empatia e da autoconfiança nos jovens.

A programação seguiu com a apresentação musical da **Mocidade da Aliança**, reforçando o protagonismo juvenil e a força da união entre casas espíritas, culminando com a emocionante participação do **Coral Notas de Luz**, da Colmeia, cuja trajetória recente revela o poder agregador da música coral como instrumento de fraternidade e trabalho coletivo.

Encerrando o evento, a **Cia. de Dança Apus Dance** trouxe ao palco a expressão corporal como forma de reflexão social, empatia e amor, traduzindo em movimento os valores que o Espiritismo nos convida a vivenciar diariamente.

O Arte e Luz foi finalizado com uma mensagem de gratidão e reflexão, agradecendo a todos os envolvidos — artistas, trabalhadores, casas espíritas, equipes de apoio e público — e reforçando a certeza de que **a arte, quando iluminada pelo bem, transforma vidas, fortalece vínculos e semeia esperança**.

Mais do que um evento, o **Arte e Luz** se consolidou como um movimento: um chamado para que a arte espírita continue florescendo, conectando gerações e iluminando caminhos no movimento espírita de São José dos Campos e região.



19^ºcee

19º Congresso
Estadual de
Espiritismo

O Centro Espírita no novo tempo

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site
usesp.org.br/congresso

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

“ASPAS



“Assim, para discernir o porquê da vida, para entrever a lei suprema que rege as almas e os mundos, é preciso saber libertar-se dessas pesadas influências, desligar-se das preocupações de ordem material, de todas essas coisas passageiras e mutantes que obtruem nosso espírito, obscurecem nossos julgamentos. É elevando-nos pelo pensamento acima dos horizontes da vida, fazendo abstração do tempo e do lugar, planando, de alguma maneira, acima dos detalhes da existência, que perceberemos a verdade.”

Léon Denis, O porquê da vida, CELD, p. 53.

“A lei suprema do mundo é, portanto, o progresso incessante, a ascensão dos seres para Deus, fonte das perfeições.”

Léon Denis, O progresso, CELD, p. 82

“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo”- (Mateus, cap. XI, 28 a 30)

“O ideal social do futuro será o homem livre sobre a terra livre. Todas as pretensas realizações do trabalho pela coletividade são violências impostas à natureza e ao indivíduo, e constituem uma forma de tirania. Não resta dúvida de que os homens sejam iguais, porém eles são diferentes; e o seu valor pessoal resulta unicamente do grau de evolução intelectual, física e moral que alcançaram. O homem só pode cumprir o seu destino por meio da evolução; este é o único meio para dar prosseguimento à história e aperfeiçoar o meio social.”

Léon Denis, Um olhar sobre o tempo presente, CELD, p.40-41

“Os nascimentos não são, então, um efeito do acaso, nas formas da grande lei de evolução. A vida atual é para cada ser a resultante de suas vidas anteriores e a preparação de suas vidas futuras, ele recolhe os frutos bons ou maus do passado e segundo seus méritos ou seus deméritos, sobe ou desce na via à ascensão. Seu destino está sempre em harmonia com seu valor moral e seu grau de progresso.”

Léon Denis, O gênio céltico e o mundo invisível, CELD, p. 113

“Se queremos entrever pelo pensamento reservado ao espiritismo, imaginemos, por um momento, as gerações vindouras livres de superstições clericais, de preconceitos universitários e elevadas, através do espiritualismo científico e filosófico, até a comunhão com o Invisível, conversando com os habitantes do Além, orientando sua vida de acordo com os conselhos de seus preceptores de além-túmulo e obedecendo aos impulsos superiores, como os antigos profetas de Israel.”

Léon Denis, O mundo invisível e a guerra, CELD, p. 147

“A existência humana não se harmoniza com o conjunto das coisas, se não encontrarmos nela o mesmo relacionamento que existe na ordem universal. Ora, esse relacionamento só pode ser realizado sob a forma de vidas anteriores e sucessivas.”

Léon Denis, O espiritismo e o clero católico, CELD, p. 77-78

Coluna Espírita

A.J.Orlando

Livre-arbítrio

A USE Intermunicipal de São José dos Campos realiza de 30 de março a 5 de abril, a **73ª Semana Kardeciana** com palestras em diferentes centros espíritas da cidade e de Caraguatatuba. O tema central da semana é *Livre-arbítrio e evolução: a jornada do Espírito rumo à luz*. Andréa Laporte, Antonio Cesar Perri de Carvalho, David Ascenço, Eduardo Borges, Maria Cristina de Oliveira e Paula Guimarães são expositores confirmados para as palestras.

Campinas

O principal evento espírita em Campinas para 2026 é o **Conecta Espiritismo Campinas 2026**, que ocorrerá de 20 a 22 de fevereiro de 2026 na Expo D. Pedro (anexo ao Shopping D. Pedro), com o tema central *Conexão com Deus – O caminho da dor para a harmonia*. O evento reunirá grandes nomes do espiritismo nacional, com inscrições abertas e vagas limitadas, sendo um encontro para reflexão e crescimento espiritual.

100 anos de espiritismo

A Comissão Organizadora do 10 Congresso Espírita de São José dos Campos está em constante trabalho para sua organização e realização em outubro de 2026, nos dias 16, 17 e 18. Nos dois primeiros dias, sexta e sábado, o evento

vai acontecer no plenário da Câmara Municipal de São José dos Campos. O último será realizado nas instalações da AME Associação Maternal Espírita. Estão previstas conferências e rodas de conversa com o tema *Espiritismo e os desafios do mundo atual*.

Congresso da USE

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo vai realizar de 19 a 21 de junho de 2026, o 19º Congresso Estadual de Espiritismo, na cidade de São Paulo. O tema central é *O centro espírita no novo tempo*. Para informações e inscrições, acesse usesp.org.br/congresso. O evento vai acontecer no Teatro APCD (Associação Paulista de Cirurgões-Dentistas), próximo ao metrô Santana e Terminal Tietê.

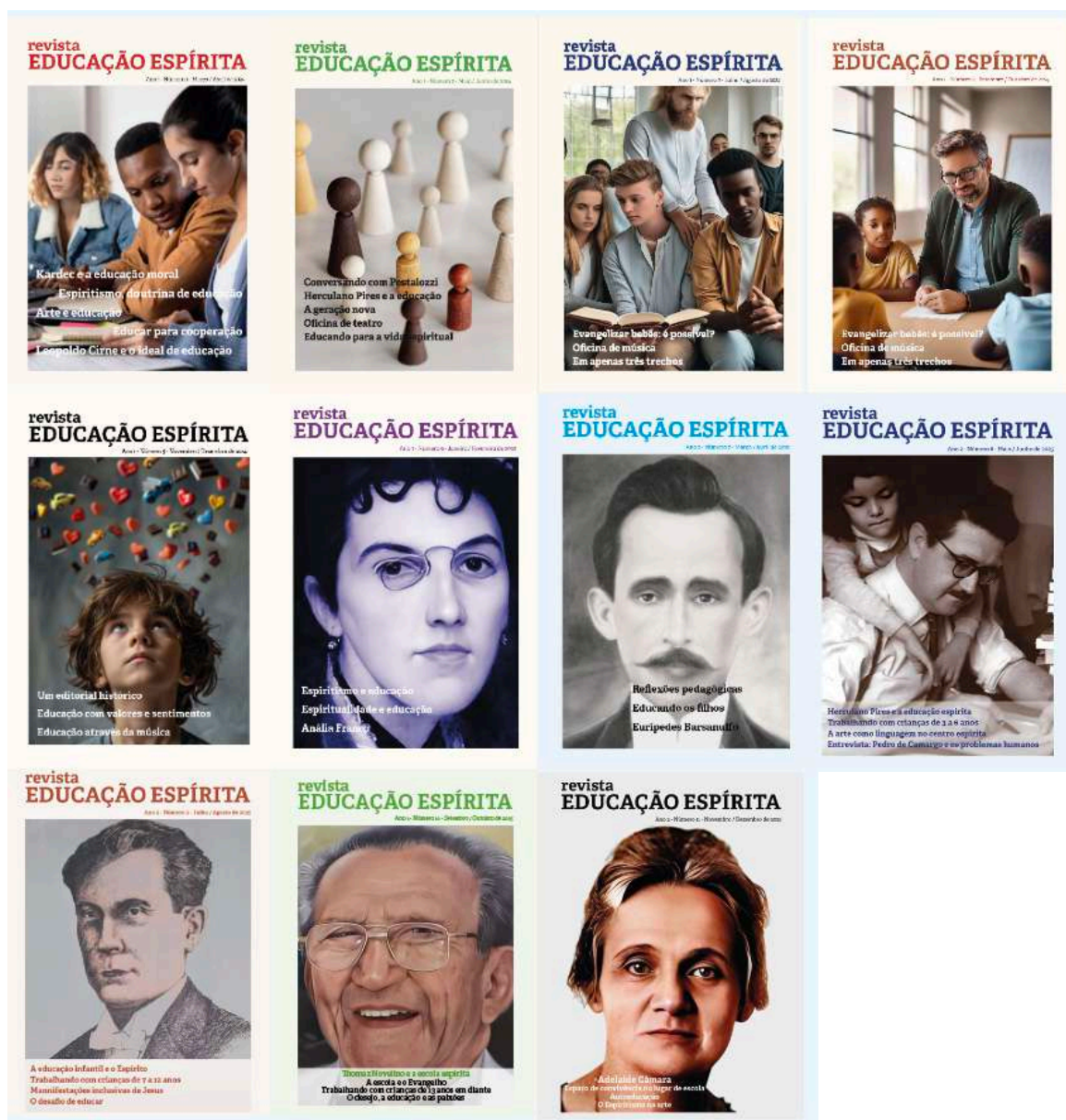


Filmes espiritualistas

O canal Disney plus oferece em seu catálogo diversas produções audiovisuais espiritualistas. Novos títulos entraram para o serviço de assinantes, acompanhados dos sucessos *Nosso Lar* e *Nosso Lar 2 - Os mensageiros*, *Chico para sempre*, *Chico Xavier - a série*, *Amor assombrado* e o documentário *A face oculta da medicina*, produções da Cinética Filmes.

“Notamos que os dados estatísticos são sempre de grande relevância, convidando-nos a um olhar para o passado, o presente e o futuro, com o escopo de averiguar o que vem sendo bem feito, os resultados já alcançados, as carências e os erros que precisam ser corrigidos, projetando-se, ainda, o que virá adiante, que se traduz num convite para que os dirigentes e os tarefeiros espíritas possam comprometer-se ainda mais para que o espiritismo venha a cumprir sua nobre missão na Terra, cientes de que não faltará inspiração dos Espíritos Superiores que vuidam do Movimento Espírita e do destino do orbe terrestre.”

Alessandro Viana Vieira de Paula, em *Reformador*, dezembro 2025



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.900, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o bem que
existe em você*

**Ore, pois, cada
um segundo
suas convicções e
da maneira que
mais o toque.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou ☎ 9.8196-6878



Biblioteca Espírita

Procure a Banca do Livro Espírita Allan Kardec,
na Praça Afonso Pena, seja um associado e faça empréstimo
de livros para sua leitura e conhecimento
da Doutrina Espírita.

horário de atendimento: das 9h às 14h

Centros Espíritas Unidos



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



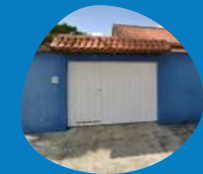
Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 -Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.